

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

15 Jan 2016  
21:00 Sala Suggia

-  
MÃE RÚSSIA  
ABERTURA OFICIAL  
ANO RÚSSIA

**Baldur Brönnimann** *direcção musical*  
**Viviane Hagner** *violino*

## Alfred Schnittke

Concerto para violino e orquestra n.º 4

(1984; c. 32min.)

1. *Andante*
2. *Vivo*
3. *Adagio*
4. *Lento*

## Igor Stravinski

*A Sagração da Primavera* (1913; c. 35min.)

Parte I. *A Adoração da Terra*

1. *Introdução*
2. *Augúrios primaveris, Dança dos adolescentes*
3. *Jogo do rapto*
4. *Danças primaveris*
5. *Jogo das tribos rivais*
6. *Cortejo do sábio*
7. *Dança da terra*

Parte II. *O Grande Sacrifício*

1. *Introdução*
2. *Círculo místico dos adolescentes*
3. *Glorificação da eleita*
4. *Evocação dos antepassados*
5. *Ritual dos antepassados*
6. *Dança sacrificial*

Tributo Alfred Schnittke I  
Concerto sem intervalo



casa da música



Maestro Baldur Brönnimann sobre o programa do concerto.

<https://vimeo.com/151535816>

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Alfred Schnittke

ENGEL, 24 DE NOVEMBRO DE 1936

HAMBURGO, 3 DE AGOSTO DE 1998

Nascido na cidade baptizada com o nome do filósofo e teorista Engel, numa família alemã de filologistas, editores e jornalistas tradutores de língua alemã e russa, Alfred Schnittke acompanhou os pais para Viena de Áustria, para onde estes se deslocaram por motivos profissionais, e foi nessa cidade plena de tradição musical que, em 1946, iniciou os estudos musicais. Dois anos mais tarde, a família mudou-se para Moscovo. Schnittke viria a ingressar no prestigiado Conservatório da capital russa e a estudar composição com Yevgeny Golubev. A sua escrita inicial seguiu um rumo na linha de Chostakovitch e teve boa aceitação por parte do Sindicato de Compositores, onde se inscreveu em 1961. No entanto, a experiência de viver em Viena, a amizade com o colega Filipp Gershkovitch, que tinha sido aluno de Alban Berg e Anton Webern, a par da influência da visita de Luigi Nono à União Soviética em 1962, levou-o a experimentações no domínio do Serialismo e a procurar estar a par das inovações da Vanguarda europeia. O resultado teve consequências negativas na aceitação da sua música na União Soviética e Alfred Schnittke optou por escrever bandas sonoras para o cinema, área em que obteve grande sucesso. Entre as décadas de Sessenta e Oitenta do século passado, o compositor escreveu música para mais de sessenta filmes. Neste domínio, Schnittke desenvolveu um apurado sentido pictórico, uma capacidade muito efectiva para criar ambientes contrastantes e uma linguagem de grande dramatismo. A necessidade de manter a tensão

dramática de acordo com as cenas dos filmes deu-lhe igualmente grande capacidade para gerir linhas melódicas de grande fôlego. Mas a necessidade de ilustrar realidades históricas diferentes talvez tenha sido uma das características mais interessantes. Schnittke cedo começou a combinar na mesma música elementos oriundos de séculos diferentes, a misturar diferentes passados e influências culturais, nomeadamente religiosas e étnicas. Essa tendência, a que veio a dar o nome de poliestilismo, contaminou a música de vários compositores soviéticos com resultados fantásticos. A par desta influência, o contacto paralelo com a literatura foi crucial. Os biógrafos do compositor apontam como determinantes a influência de *Doutor Fausto*, na versão de Thomas Mann, bem como a literatura de Dostoievski. Se Fausto viria a ser o alvo de uma cantata começada a escrever no início da década de Oitenta, o mundo dos espíritos tem também uma forte presença na sua música.

Na década de 1980 a sua música começou a ser alvo do crescente interesse na Europa Ocidental. A esse facto não é alheia a vinda de grandes intérpretes russos para a Europa, os quais tiveram grande aceitação no mercado discográfico e de concertos e deram a conhecer a música de Schnittke. Um desses músicos foi o grande violinista Gidon Kremer, o qual esteve na origem da encomenda do Concerto para violino e orquestra n.º 4 para a 34ª edição do Festival de Berlim, em 1984, onde foi estreado pela Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Christoph von Dohnányi.

O início do concerto tem por base notas retiradas do nome de Gidon Kremer, numa correspondência entre as letras que representam notas da escala. Isto resulta nas notas

Sol, Ré, Mi e novamente Mi (Gidon Kremer), que encerram o primeiro motivo dos sinos e piano preparado. Este vai ser igualmente utilizado para iniciar o quarto e último andamento deste concerto que prima por uma instrumentação extremamente original e a qual se reflecte nas atmosferas criadas desde o início. Aos espirituais sinos do início segue-se um coral organístico nos sopros, pontuado por *pizzicatos* nas cordas. A entrada súbita do violino vai introduzir um elemento de caos que se transforma numa força de equilíbrio/desequilíbrio no discurso musical. Mas a sua intensidade tem uma qualidade extremamente expressiva e quando o violino retoma o motivo das quatro notas dá-lhe grande dramatismo. Um novo contraste com trémulos virtuosos introduz um carácter demoníaco, faustiano, na partitura. Este gesto desemboca novamente no coral anterior e demonstra estarmos perante um jogo de forças contrastantes que vai dominar toda a dramaturgia do concerto.

O segundo andamento é um *tour de force* que contrasta um motivo muito rápido feito por arpejos em ricochete com uma melodia mais impetuosa, sendo um daqueles andamentos em que a dificuldade transcendente alcança um resultado espectacular.

A presença do cravo a acompanhar o violino no *Adagio* relembra uma ária do Barroco num andamento de grande tranquilidade e nostalgia. A própria textura camerística, com o violoncelo a ser chamado para um belíssimo diálogo com o solista, traduz um sentimento de recolhimento mas a que não é alheia alguma inquietação e uma tensão resultante do uso de dissonâncias pontuais e do aumento da textura com imensos *divisi* nas cordas.

Se o *Adagio* representava uma ária que termina de forma enigmática e inconclusiva,

o *Finale*, em tempo *Lento*, parece começar como um recitativo onde o violino assume um estilo declamatório. A intensidade dramática do solista assume o controlo absoluto e vai encerrar todas as tensões deixadas em aberto.

O Concerto para violino n.º 4 de Schnittke é uma das grandes obras concertantes do século XX e tem diversas gravações feitas por solistas célebres da actualidade. A sua estreia coincidiu com o período de consagração internacional do compositor e, simultaneamente, com a deterioração da sua saúde marcada por diversos enfartes após 1985.

## Igor Stravinski

ORANIENBAUM (RÚSSIA), 17 DE JUNHO DE 1882

NOVA IORQUE, 6 DE ABRIL DE 1971

“O teatro parecia sacudido por um terramoto. Parecia ruir. As pessoas gritavam insultos, pateavam e assobiavam... havia bofetada e até mesmo quem desse murros. Não há palavras para descrever uma cena assim.”

[Valentine Gross, após a estreia de *A Sagração da Primavera*]

“...um médico, um dentista...dois dentistas!”  
[anónimos, durante a estreia]

“Exactamente o que eu pretendia.”  
[Diaghilev, após a estreia]<sup>1</sup>

*A Sagração da Primavera* protagonizou aquela que é, talvez, a mais famosa estreia de sempre de um espectáculo. A polícia teve que

---

1. Peter Hill, *The Rite of Spring*, Cambridge University Press, 2000

intervir para acalmar os ânimos. As opiniões dividem-se sobre se a causa de tal rebelião foi a música ou a coreografia. A junção das duas coisas, até porque a segunda teve por base a primeira, será talvez a melhor resposta. No entanto, não restam dúvidas de que *A Sagração da Primavera* de Stravinski representou uma ruptura com cânones anteriores da composição e se aventurou por novos caminhos. No entanto, e surpreendentemente, na base de toda a sua génese esteve sempre a música tradicional russa.

“Na *Sagração da Primavera* procurei expressar o sublime nascimento da natureza renovando-se – todo o renascer panteísta da colheita universal”, escreveu Stravinski a 29 de Maio de 1913 no dossier de imprensa para a estreia do bailado. Este tema insere-se perfeitamente na tradição russa pagã: a *Noite de S. João no Monte Calvo* de Mussorgski ou a *Páscoa Russa* de Rimski-Korsakov são dois exemplos anteriores onde os rituais pagãos estão presentes.

Stravinski ancorou-se fortemente a essa tradição russa ao recolher muitos dos seus temas em canções populares lituanas compiladas por Juskiewicz. Apesar de Stravinski nunca o ter admitido, uma comparação entre a partitura da *Sagração* e a antologia de Juskiewicz permite ver os mesmos contornos melódicos vestidos de ritmos diferentes.<sup>2</sup> Esse facto dá uma grande unidade idiomática à *Sagração da Primavera*.

O bailado divide-se em duas partes: *A Adoração da Terra* e *O Grande Sacrifício*.

---

2. O livro de Peter Hill, *The Rite of Spring*, faz uma comparação detalhada entre os temas populares e a forma como Stravinski os utilizou. (Cambridge, 2000) pp.35-39.

No ‘Prelúdio’ da primeira parte (antes da cortina levantar) escutamos um solo do fagote no registo agudo no qual nos confrontamos com o momento que antecede uma nova gestação e o potencial infinito de crescimento que uma nova vida representa. Stravinski escolheu as madeiras propositadamente, pois as cordas têm um simbolismo associado à voz humana muito forte. A forma como a textura orquestral cresce, mantendo cada instrumento a sua individualidade, é uma metáfora do despertar da Primavera.

Os *Augúrios Primavera*s dão lugar a uma dança onde jovens adolescentes estão na companhia de uma mulher que conhece os segredos da existência, facto que leva a pensar que terá vários séculos de vida. Ela é um misto de mulher e animal que corre sobre a terra enquanto os jovens filhos batem com os pés no chão ao ritmo do pulsar da Primavera. A mesma nota é repetida com diferentes acentuações rítmicas. Este tipo de ritmo, aliado à imagem ritual que Stravinski transmitiu a Diaghilev, deu origem a uma coreografia completamente distante do bailado clássico, razão pela qual a estreia da peça descambou num chorrilho de insultos, que depressa se transformaram em bofetadas, socos e pontapés entre os que apoiavam o espectáculo e os que se sentiam ultrajados. A rebelião só terá parado no fim da primeira parte quando a polícia irrompeu na sala.

São os metais e a percussão, numa espécie de delírio rítmico e polifónico, que anunciam e desenvolvem a música em *Jogo do raptó*. As *Danças Primavera*s trazem o elemento feminino para o centro da acção. A música transforma-se numa marcha de grande sensualidade. Uma a uma, as jovens saem do rio e juntam-se num círculo com os rapazes. Esta união vai originar diferentes tribos.

Na forma como Stravinski organizou a estrutura da música está implícita a imagem de um cataclismo antes da organização tribal, metáfora que tem implicações na forma. Após uma seção agitada, a flauta alto e o clarinete piccolo vão fazer a transição para o *Jogo das tribos rivais* – é a calma antes da tempestade.

Trombones e tubas acompanhados pelos tímpanos anunciam esta luta entre as tribos. Estas estão identificadas pela alternância de pequenos motivos nos diferentes naipes da orquestra e manifestam uma agressividade rítmica patente ao longo de todo o número. Segue-se o breve *Cortejo do sábio*, um momento dominado pelos metais. Quatro compassos de quase silêncio, em pianíssimo de reduzida textura, completam um momento a que Stravinski chamou *O Sábio*, o pontífice das tribos que vem bendizer a Terra. É a transição para a *Adoração da Terra*, a dança que celebra toda a euforia da Primavera.

A segunda parte, *O Grande Sacrifício*, tem início com um estranho oscilar entre duas notas, um fundo musical quase autista que Stravinski descreveu como um “jogo obscuro das jovens adolescentes.” Entre elas, uma será a eleita para devolver à Natureza a força que lhe foi roubada pelo desflorar da Primavera. O *Círculo místico das adolescentes* retoma os contornos melódicos sensuais que ouvimos na primeira parte (*Danças Primaveris*), agora cantados nas cordas enquanto metáforas da voz humana. Este é um momento lento, de alguma tristeza e grande expectativa sobre quem será a eleita.

A *Glorificação da eleita* traz de novo um momento de grande agitação e complexidade na escrita orquestral manifestando toda a força da natureza. Escolhida a eleita, ouvem-se três secas pancadas nos tímpanos: são chamados os antepassados ao som dos

sopros, madeiras e metais, num novo ritmo de marcha irregular.

O *Ritual dos antepassados* tem início com um belo solo do corne inglês, sobre um pulsar regular e em pianíssimo dos outros instrumentos, ao qual se vem juntar a flauta contralto e depois o clarinete. Progressivamente, os antepassados criam um círculo em redor do lugar que a natureza escolheu para o *Grande sacrifício*. Na *Dança sacrificial* uma jovem dança até à morte. É o momento mais fantástico e misterioso de toda a obra. Começa lentamente numa dramaturgia rítmica e vai crescendo progressivamente na sua complexidade melódica e harmónica juntando diferentes instrumentos. A exaustão a que a jovem chega não é representada num jogo de velocidade mas numa multiplicidade polifónica que parece superar as faculdades humanas. Ao tomar consciência do estado em que a jovem se encontra, os antepassados aproximam-se do centro do círculo e erguem-na antes que ela sucumba. Ouve-se um arpejo nas flautas, ecoado nas cordas e no piccolo, e tudo termina. A Primavera foi consagrada.

RUI PEREIRA

## **Baldur Brönnimann** *direcção musical*

Baldur Brönnimann é um maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à criação musical e uma afinidade particular pelas partituras contemporâneas mais complexas. Divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. Em 2015 tornou-se Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no seguimento de uma relação de longo prazo com a orquestra, durante a qual trabalhou com artistas e compositores como Luca Francesconi, Jonathan Harvey e Håkan Hardenberger. Em 2016 assume a posição de Maestro Principal da Basel Sinfonietta.

Durante muitos anos, foi o maestro escolhido para projectos importantes com compositores como John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin e Adès, e com orquestras como a Filarmónica de Oslo, Filarmónica Real de Estocolmo, Britten Sinfonia, Philharmonia Orchestra, Sinfónica da BBC, Filarmónica de Copenhaga e Filarmónica de Seul. A música contemporânea continua a ter um papel crucial na sua carreira, mas é procurado de igual forma para dirigir em todo o mundo um repertório vasto e eclético, tendo sido convidado recentemente para dirigir as Filarmónicas de Helsínquia, Bergen e Bruxelas e Orquestra Nacional de Bordéus.

Os momentos altos da temporada de 2015/16 incluem o concerto de abertura do Festival Internacional de Bergen 2016, onde dirige um espectáculo multimédia de *Erwartung* and *Verklärte Nacht* de Schoenberg. Dirige ainda uma produção do *Winterreise*

de Zender com a Sinfonia de Britten e Ian Bostridge no Barbican Centre, ambos com a direcção de Netia Jones. Estreia-se com a Sinfónica da Rádio de Estugarda com a obra *Gruppen* de Stockhausen e Sinfónica de Düsseldorf no Schönes Wochenende Festival. Regressa como maestro convidado à Orquestra Filarmónica de Estrasburgo, Klangforum Wien e ao Ensemble Intercontemporain para dirigir na Philharmonie de Paris. No domínio da ópera, Brönnimann regressa ao Teatro Colón para dirigir *Die Soldaten* de Zimmermann, e estreia-se na Ópera Norueguesa com a estreia mundial de *Elysium* de Rolf Wallin.

É Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20, até ao final de 2015. Entre os últimos projectos com este ensemble inclui-se a estreia mundial da ópera *UR* de Anna Thorvaldsdóttir e a edição de um disco de Ligeti para a editora BIS. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia em Bogotá entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra.

## **Viviane Hagner** *violino*

Natural de Munique, a violinista Viviane Hagner tem sido aclamada pela sua musicalidade inteligente e capacidades artísticas. Desde que se estreou internacionalmente aos 12 anos de idade, participando no ano seguinte no lendário concerto conjunto das Filarmónicas de Israel e Berlim (dirigidas por Zubin Mehta em Telavive), conquistou uma profundidade e maturidade como instrumentista que se reflecte numa presença em palco serena.

Tem-se apresentado com as mais prestigiadas orquestras do mundo, incluindo as Filarmónicas de Berlim, República Checa, Munique e Nova Iorque, Sinfónicas de Boston e Chicago, Gewandhaus de Leipzig e Philharmonia, ao lado de maestros como Abbado, Ashkenazy, Barenboim, Chailly, Chung, Eschenbach e Salonen. Entre os concertos mais recentes incluem-se a estreia com a Orquestra de Cleveland, o Concerto de câmara de Berg com a Sinfónica Alemã de Berlim ( direcção de Kent Nagano e Mari Kodama no piano), colaborações com a Sinfónica da BBC, Orquestra Gürzenich de Colónia, Filarmónica de Helsínquia, Orquestra da Konzerthaus de Berlim, Sinfónica MDR de Leipzig, Sinfónica de Montréal, Filarmónica Real de Estocolmo, Staatskapelle Dresden, Orquestra Tonkünstler e Sinfónica de Viena, e ainda uma apresentação no Carnegie Hall com a Orpheus Chamber Orchestra.

Para além do virtuosismo e do profundo conhecimento com que aborda o repertório de concerto mais importante, Viviane Hagner é uma empenhada defensora da música nova, mais esquecida ou por descobrir. Tem trazido para palco o trabalho de compositores como Sofia Gubaidulina, Karl Amadeus Hartmann

e Witold Lutosławski. Fez a estreia mundial do Concerto para violino de Unsuk Chin com a Sinfónica Alemã de Berlim e Kent Nagano, levando mais tarde a obra aos EUA – fez igualmente a estreia portuguesa deste Concerto no Porto, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, em 2014. Estreou o Concerto para violino de Simon Holt com a Orquestra Sinfónica da BBC sob a direcção de Jonathan Nott.

Os seus compromissos estendem-se também à música de câmara. Fundou e é directora artística do Krzyzowa-Music – um ambicioso festival que promove o intercâmbio de ideias e culturas, dando oportunidade aos jovens músicos a oportunidade de tocar com artistas aclamados. Tem tocado em festivais de prestígio como o Festival de Ravello, Festival da Páscoa de Salzburgo, Mecklenburg-Vorpommern, Schleswig-Holstein, Marlboro, Ravinia e Mostly Mozart de Nova Iorque; apresentou-se ainda no Concertgebouw de Amesterdão, Palau de la Música de Barcelona, Konzerthaus de Berlim, Philharmonie de Colónia, Fundação Gulbenkian em Lisboa, Wigmore Hall e Queen Elizabeth Hall em Londres, ciclo 92<sup>nd</sup> Street Y em Nova Iorque, Kioi Hall de Tóquio e Tonhalle de Zurique.

Gravou os Concertos para violino n.<sup>os</sup> 4 e 5 de Vieuxtemps (Hyperion) e o Concerto para violino de Unsuk Chin com Kent Nagano e a Sinfónica de Montréal (Analekta). Gravou ainda *TiefenRausch* de Christian Jost, com direcção do compositor ao lado da Filarmónica de Essen (Capriccio/Deutschlandradio Kultur), um disco aclamado pela crítica. O seu primeiro disco de recital incluiu obras de Bartók, Hartmann e Bach.



## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Ana Bela Chaves, Sequeira Costa, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Cyprien Katsaris, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Lise de la Salle, Simon Trpčeski ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann, a que se junta em 2016 o nome de George Aperghis.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convi-

dada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven. Em 2011, o álbum "Follow the Songlines", gravado com Mário Laginha, Maria João, David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor. Em 2016 apresenta uma nova encomenda a George Aperghis em estreia nacional e as integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

## **Violino I**

James Dahlgren\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldbloum  
Ianina Khmelik  
Andras Burai  
Maria Kagan  
José Despujols  
Vladimir Grinman  
Roumiana Badeva  
Tünde Hadadi  
Alan Guimarães  
Evandra Gonçalves  
Emília Vanguelova  
Jorman Hernandez\*  
Diogo Coelho\*  
Agostinha Jacinto\*

## **Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Mariana Costa  
Pedro Rocha  
Francisco Pereira de Sousa  
Domingos Lopes  
Lilit Davtyan  
Paul Almond  
José Paulo Jesus  
Vitor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
Germano Santos  
José Sentieiro  
Clara Badia Campos\*

## **Viola**

Cécile Berry\*  
Anna Goner  
Hazel Veitch  
Jean Loup Lecomte  
Biliana Chamlieva  
Emília Alves  
Rute Azevedo  
Mateusz Stasto  
Francisco Moreira  
Luís Norberto Silva  
Francisca Moreira\*

## **Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Sharon Kinder  
Hrant Yeranosyan  
Michal Kiska

Aaron Choi  
Gisela Neves  
Bruno Cardoso  
Américo Martins\*  
Miguel Fernandes\*

## **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Joel Azevedo  
Jean Marc Faucher  
Tiago Pinto Ribeiro  
Nadia Choi  
Altino Carvalho  
Slawomir Marzec  
João Fernandes\*

## **Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Beatriz Baião\*\*  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

## **Oboé**

Aldo Salvetti  
Rafael Sousa\*  
Tamás Bartók  
Martin Alves Costas\*\*  
Roberto Henriques\*

## **Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
Iva Barbosa\*  
Gergely Suto  
João Moreira\*

## **Saxofone**

Romeu Costa\*

## **Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Silva  
Vasily Suprunov  
Pedro Martinho\*\*

## **Trompa**

Jose Garcia Gutierrez \*  
Eddy Tauber  
Hugo Carneiro  
José Bernardo Silva  
Hugo Sousa\*

Bohdan Sebestik  
Daniel Canas\*\*  
Jaime Resende\*\*

## **Trompete**

Sérgio Pacheco  
Luís Granjo  
Rui Brito  
Leandro Rocha\*  
Carlos Leite\*  
Dawid Seidenberg

## **Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
David Andreu\*  
Nuno Martins

## **Tuba**

Sérgio Carolino  
Luís Oliveira\*

## **Tímpanos**

Jean-François Lézé  
Nuno Simões

## **Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*  
João Novais\*\*

## **Cravo**

João Lima\*

## **Harpa**

Ilaria Vivan

## **Piano**

Luís Filipe Sá\*

## **Celesta**

Raquel Cunha\*

\*instrumentistas convidados

\*\*estagiários ESMAE

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

### PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
OPUSTROTECÓNICO FACIL  
\*\*\*\*\*

**SONAE**

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

 **BPI**